



287 – ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA CEBOLA

FLÁVIA CRISTINA PANIZZON DINIZ¹; VITOR SPADER¹; ADÃO PAULO RODRIGUES¹; NEORALDO CAVALHEIRO¹.

¹FAPA – FUNDAÇÃO AGRARIA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, Guarapuava – PR.

INTRODUÇÃO

A cultura da cebola requer manejo eficiente para o controle de plantas daninhas, principalmente quando se é realizado plantio por semeadura direta. Para isso, é preciso conhecer a seletividade e eficácia de controle das moléculas herbicidas.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado, na região de Guarapuava – PR, safra 2022 com o genótipo a cultivar ômega, semeado em 25/07/2022. Foram testados 20 tratamentos com diferentes doses e épocas de aplicação (Tabela 1.)

Tabela 1. Identificação tratamentos avaliados.

HERBICIDAS EM PÓS EMERGÊNCIA DA CEBOLA									
Trat.	Dose/hectare								
	1ª Folha (36 DAS)		2ª Folha (50 DAS)		3ª Folha (64 DAS)		4ª Folha (78 DAS)		5ª Folha (92 DAS)
1	Testemunha: Zero								
2	Herbadox: 1,0 L		Herbadox: 1,0 L		Herbadox: 1,0 L		Herbadox: 1,0 L		X
3	Herbadox: 2,0 L + Flumyzin 500: 0,020 L		X		Herbadox: 2,0 L + Flumyzin 500: 0,020 L		X		X
4	Basagran: 0,10 L		Herbadox: 4,0 L		X		X		X
5	Flex: 0,075 L + Herbadox: 1,0 L		Flex: 0,1 L + Herbadox: 1,0 L		Flex: 0,125 L + Herbadox: 1,0 L		Flex: 0,15 L + Herbadox: 1,0 L		X
6	Basagran: 0,10 L	3 a 5 Dias após Herbadox: 1,0 L	Flex: 0,1 L	3 a 5 Dias após Herbadox: 1,0 L	Flumyzin 500: 0,050 L	3 a 5 Dias após Herbadox: 1,0 L	Afalon: 0,4 L	3 a 5 Dias após Herbadox: 1,0 L	X
7	Basagran: 0,10 L	3 a 5 Dias após Herbadox: 1,0 L	Flex: 0,1 L	3 a 5 Dias após Yamato: 0,05 L	Yamato: 0,05 L		Herbadox: 3,0 L		X
8	Basagran: 0,5 L + Flex: 0,8 L		X		Basagran: 0,5 L + Flex: 0,8 L		X		X
9	Basagran: 0,5 L		Flex: 0,8 L		Basagran: 0,5 L		Flex: 0,8 L		X
10	Flumyzin 500: 0,020 L		X		Flumyzin 500: 0,050 L		X		X
11	Flumyzin 500: 0,030 L		X		Flumyzin 500: 0,100 L		X		X
12	Totril 0,4 L + Basagran 0,8 L		X		X		X		X
13	Galigan: 0,080 L + Basagran: 0,200 L		X		Galigan: 0,100 L + Basagran: 0,300 L		X		Galigan: 0,150 L + Basagran: 0,300 L
14	X	Afalon: 0,05 L	3 a 5 Dias após Herbadox: 3,0 L		X		Afalon: 0,1 L	3 a 5 Dias após Herbadox: 3,0 L	X
15	X	Yamato: 0,20 L		X		X		X	
16	X	X		Flumyzin 500: 0,1 L		X		X	
17	X	X		Totril: 0,4 L + Basagran: 0,8 L		X		X	
18	X	Gesagard: 0,1 L		X		X		X	
19	X	Dual Gold: 1,0 L		Flex: 0,8 L		X		X	
20	Dual Gold: 1,0 L		Flex: 0,8 L		X		X		X

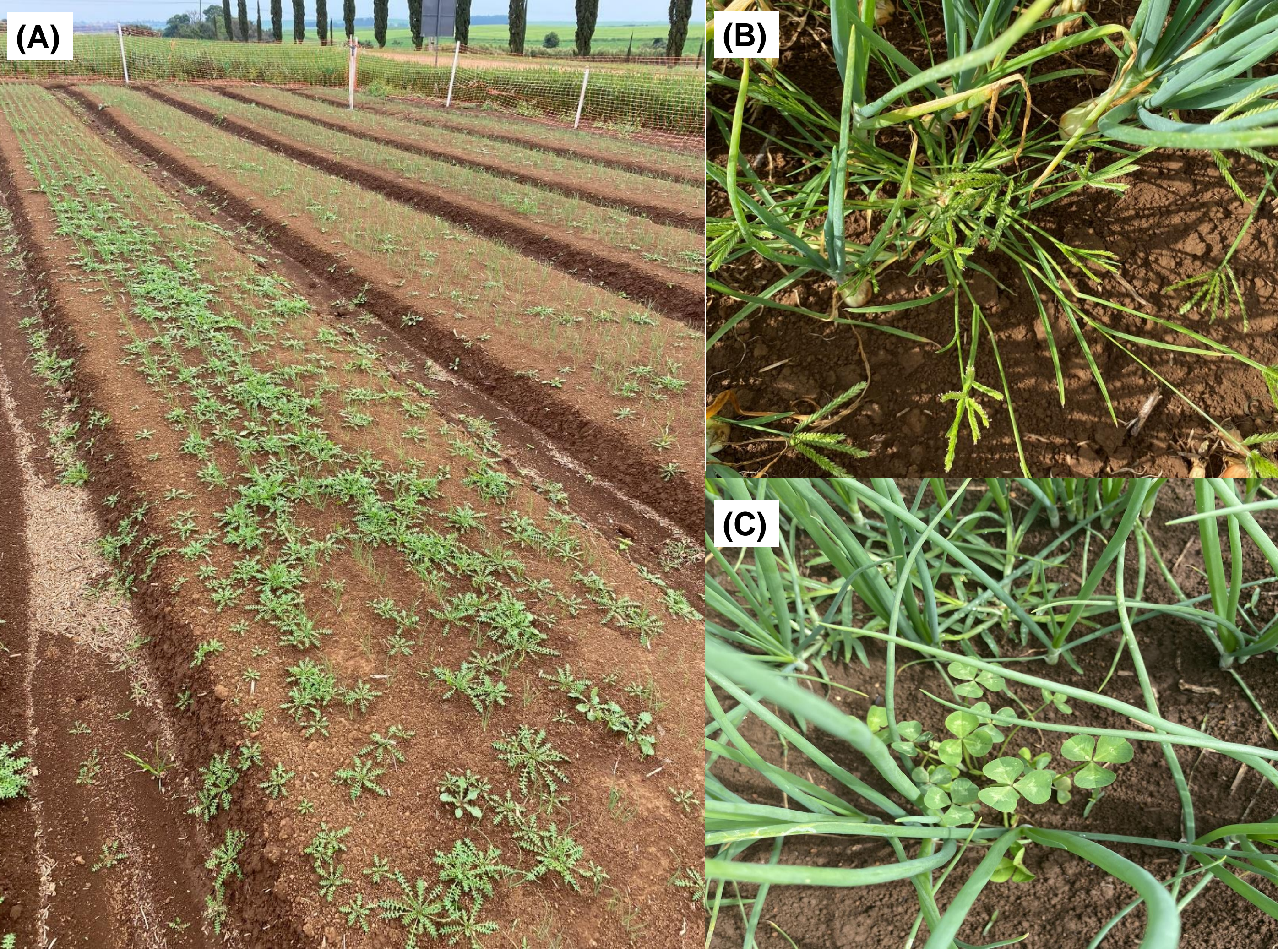


Figura 1. Plantas daninhas mais encontradas. (A) Cravórana; (B) Pé de galinha; (C) Azedinha.

Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições. O tamanho da parcela foi de 2,0 m de largura x 5 m de comprimento (10 m²); Foram realizadas 4 aplicações durante o ciclo, com vazão de 150 L/ha, ponta do tipo leque; e tamanho da gota de média a grossa á média. A aplicação de pendimetalina e piroxasulfona foram realizadas com chuva ou pós irrigação. Aplicações de pendimetalina e flumyzin, eram feitas separadamente (sem mistura).

Iniciou-se a colheita no dia 23/01/2023; As variáveis analisadas foram: seletividade, identificação de plantas daninhas e rendimento.

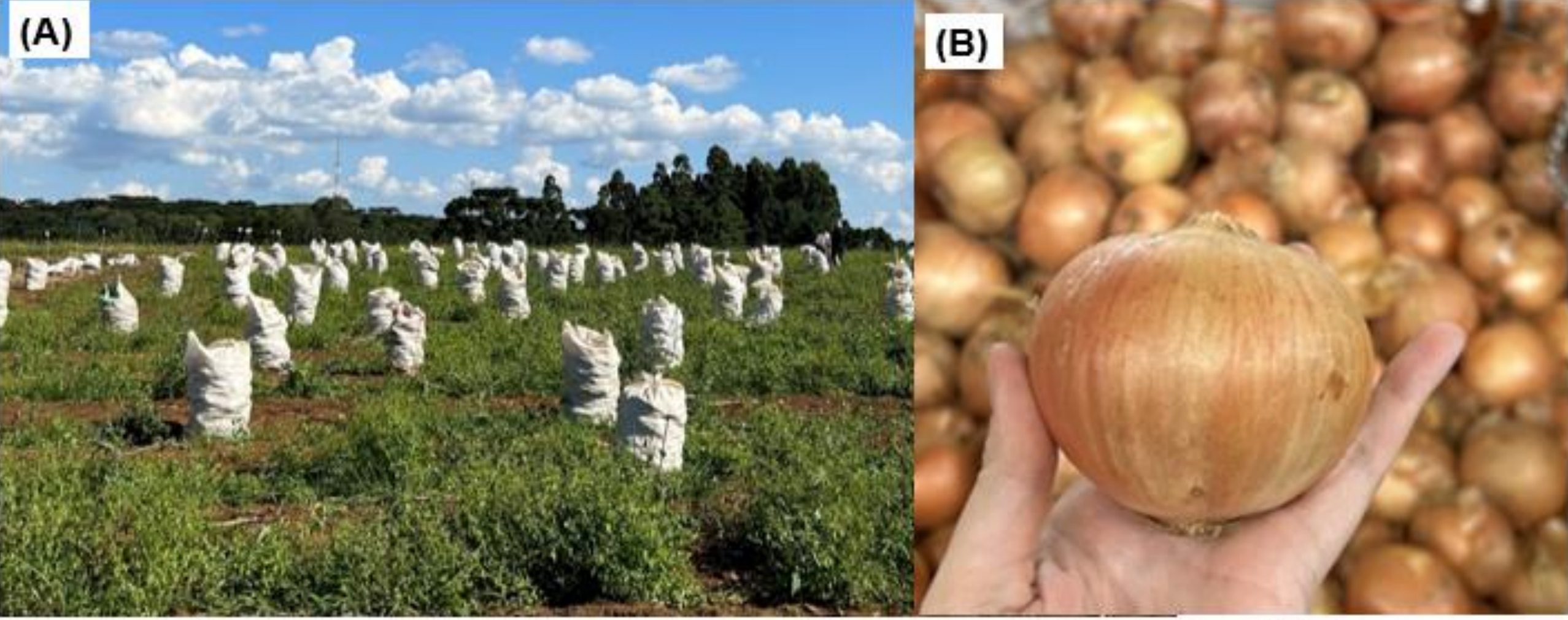


Figura 2. Momento da colheita do ensaio. (A) Campo; (B) Cebola colhida.

RESULTADOS

Todos os tratamentos avaliados foram seletivos para a cultura da cebola. As plantas daninhas que mais apareceram foram: Pé de galinha; serralha; azedinha; nabo; caruru; cravórana; cipó de veado; picão branco e preto.

Gráfico 1. Rendimento médio dos tratamentos avaliados.

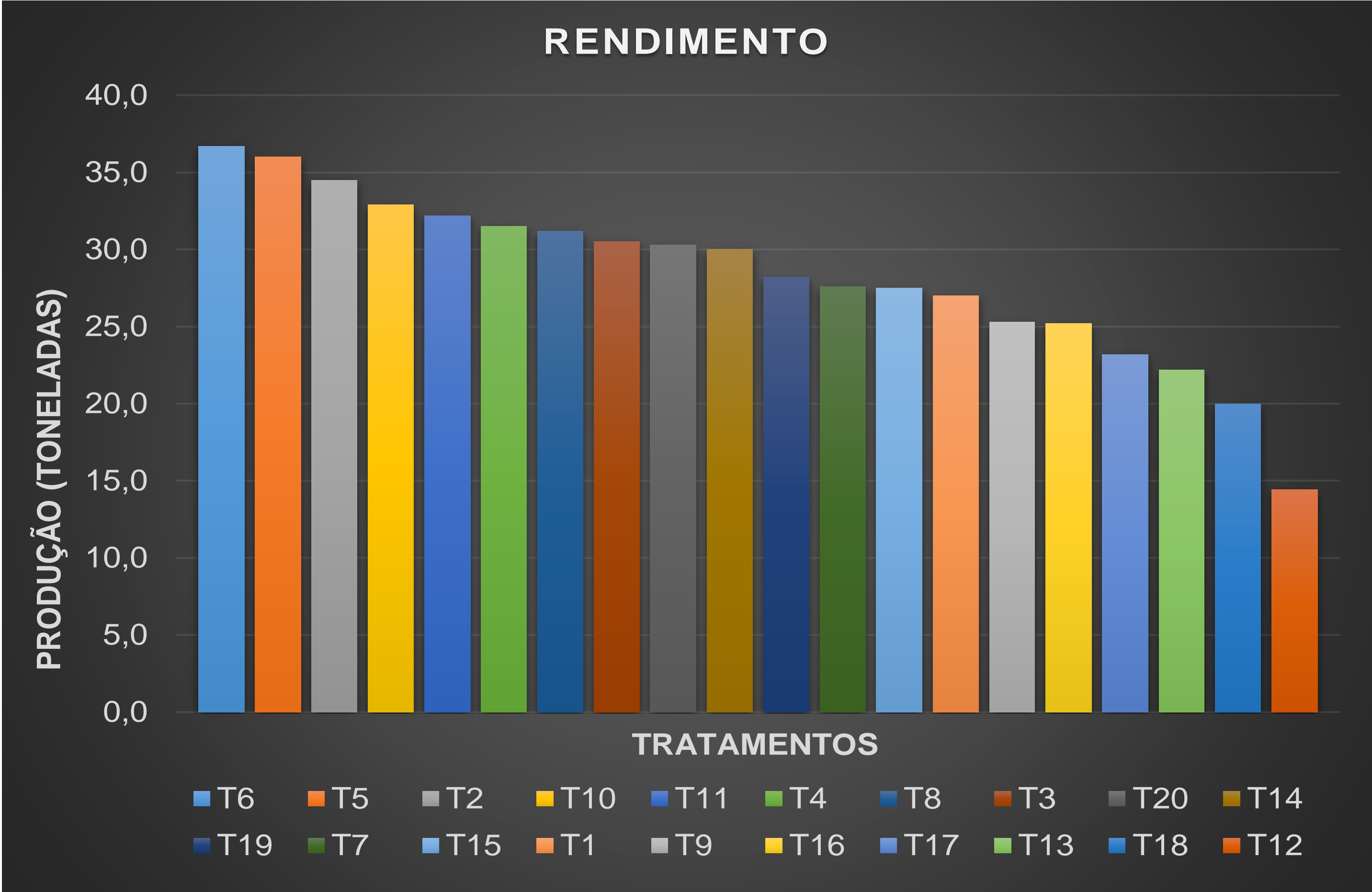


Tabela 2. Calibre medido em milímetro.

Tratamento	Calibre (mm)
T20	61,64 a
T11	60,69 a
T7	59,61 b
T4	58,75 b
T2	57,70 c
T5	57,58 c
T13	57,67 c
T6	57,41 c
T10	57,23 c
T15	57,16 c
T3	56,95 c
T14	56,82 c
T9	56,69 c
T19	56,37 c
T8	56,23 c
T16	56,15 c
T17	55,50 d
T18	54,96 d
T1	54,70 d
T12	50,05 e
C. V.: 10,31 %	

*Médias seguidas da mesma letra na coluna pertencem ao mesmo grupo segundo o teste de Scott-Knott (p< 0.05).

Conforme as avaliações realizadas, os melhores tratamentos foram teve aplicações de bentazona (0,1 L/ha) + pendimetalina (1,0 L/ha) na 1ª folha, fomesafem (0,1 L/ha) + pendimetalina (1,0 L/ha) na 2ª folha, flumioxazina (0,05 L/ha) + pendimetalina (1,0 L/ha) na 3ª folha e linuron (0,4 L/ha) + pendimetalina (1,0 L/ha) na 4ª com rendimento de **36,7 toneladas/hectare**, e o menor com **12,3 toneladas/hectare**, sendo apenas uma aplicação na 1ª folha com prometrina (0,8 L/ha) + ioxinil (0,4 L/ha).

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam a importância da estratégia de manejo, com opções de moléculas que obtenham residual em solo, de modo que aumente o período de controle (Folha estreita e folha larga), sem afetar o desenvolvimento da cultura. Manejo no início do ciclo com fitotoxicidade é mais eficiente, pois recupera bem.

AGRADECIMENTOS

